



Preenchimento com Ácido Hialurônico para Correção de Assimetria Labial: Um Relato de Caso

Thainá de Souza Pires¹, Jade Alexandre Belo Reis², Adriana Mendonça da Silva³

Resumo: O preenchimento labial com ácido hialurônico tem se tornado uma técnica amplamente utilizada na harmonização orofacial, visando à correção de desproporções e realce estético dos lábios. O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de correção de assimetria labial a partir do preenchimento com ácido hialurônico, explorando a técnica e eficácia dos resultados alcançados. O preenchimento labial não se trata apenas de um procedimento estético, mas também pode ter impactos positivos na autoconfiança e na percepção da autoimagem. O presente relato reforça a importância de uma abordagem individualizada no preenchimento labial, respeitando a anatomia e as necessidades específicas de cada paciente.

Palavras-chave: Harmonização facial; Preenchedor facial; Assimetria labial.

Lip Asymmetry Correction Using Hyaluronic Acid Filler: A Case Report

Abstract: Hyaluronic acid lip filler has become a widely used technique in orofacial harmonization, aiming to correct disproportions and enhance the aesthetic appearance of the lips. This study aims to report a clinical case of lip asymmetry correction through hyaluronic acid filler, highlighting the technique and the effectiveness of the achieved outcomes. Lip augmentation is not merely an aesthetic procedure; it can also positively influence self-confidence and self-image perception. This case report reinforces the importance of an individualized approach to lip augmentation, taking into account the patient's unique anatomy and specific needs.

Keywords: Facial harmonization; Dermal filler; Lip asymmetry.

¹ Cirurgiã-dentista, Pós-graduanda em Harmonização Orofacial pelo Instituto Odontológico das Américas - IOA. thaina_pires19@outlook.com;

² Cirurgiã-dentista, Especialista em Harmonização Orofacial, Mestranda em Odontologia e Saúde na Universidade Federal da Bahia – UFBA. jadebeloodonto@gmail.com;

³ Cirurgião dentista, Mestre e Doutora em Saúde Coletiva, Post Doctoral Fellow Research A.T. Still University. drikamendonca.am@gmail.com.

Introdução

O preenchimento labial com ácido hialurônico tem se tornado uma técnica amplamente utilizada na harmonização orofacial, visando à correção de desproporções e realce estético dos lábios. Esse procedimento minimamente invasivo permite aumento de volume, definição de contorno e correção de assimetrias labiais, o que contribui para uma aparência mais equilibrada e rejuvenescida.

O AH (ácido hialurônico), por ser uma substância biocompatível e reabsorvível, é uma das principais opções para preenchimento, proporcionando resultados naturais e seguros¹. A técnica de preenchimento labial envolve a aplicação precisa do ácido hialurônico em regiões específicas do lábio, ajustando volume e simetria, ao mesmo tempo em que preserva a naturalidade da expressão facial.

Dentre os diversos aspectos a serem considerados no preenchimento labial, a análise estética individualizada do paciente é fundamental para alcançar resultados equilibrados e satisfatórios. A correção de assimetrias labiais exige uma abordagem criteriosa, pois envolve não apenas técnicas específicas de aplicação, mas também a observação da estrutura facial e das características anatômicas de cada pessoa². A escolha cuidadosa dos pontos de aplicação é essencial para corrigir pequenas assimetrias e proporcionar um resultado satisfatório e harmônico³.

Embora o uso do ácido hialurônico para volumização labial venha sendo bastante relatado⁴, observa-se na literatura uma lacuna quanto à sua aplicabilidade para correções de assimetrias labiais. Além de valorizar a estética facial, a correção de assimetrias pode impactar a autoconfiança e o bem-estar do paciente⁵. Dessa forma, o objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de correção de assimetria labial a partir do preenchimento com ácido hialurônico, explorando a técnica e eficácia dos resultados alcançados.

Relato de Caso

Paciente, 32 anos, sexo feminino, procurou atendimento em clínica odontológica particular em Vitória da Conquista, Bahia, queixando-se da insatisfação com a aparência dos seus lábios. Durante a anamnese, a paciente informou não fazer uso de cigarro ou bebida alcoólica e ausência de alergias conhecidas ou comorbidades. A mesma informou ainda nunca

ter realizado nenhum tipo de procedimento facial estético e ter rotina básica com os cuidados com a pele.

Durante o exame clínico foi possível perceber a presença de uma assimetria labial, relacionada a uma falta de proporção entre o volume labial superior e inferior. Frente a isso, foi proposto como plano de tratamento, a realização de preenchimento com 1ml de ácido hialurônico (Kysse, Galderma). A paciente não possuía herpes ou outros fatores que poderiam interferir no procedimento e foi devidamente esclarecida sobre o procedimento, seus riscos e benefícios, tendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Figura 1 - Foto inicial frontal da paciente



Fonte: Acervo das autoras.

Inicialmente, foi realizado o protocolo fotográfico com o objetivo de documentar o aspecto inicial da região oral e permitir uma análise precisa da simetria, contorno e proporções labiais. As imagens foram registradas em vistas padronizadas, incluindo frontal em repouso e sorrindo, perfil direito e esquerdo, ângulos de 45°, além de close labial com os lábios fechados e entreabertos.

Em seguida, foi feito o planejamento do preenchimento, considerando a avaliação detalhada da anatomia labial e a queixa principal da paciente, que se referia à assimetria labial. Foram observadas a proporção entre os lábios superior e inferior, a linha média, a hidratação dos tecidos e a harmonia com as demais estruturas faciais.

Após realizada a antisepsia da região perioral com clorexidina aquosa a 2%, foi executada anestesia da região com técnica infiltrativa em bloqueio dos nervos infraorbitário e mentoniano, promovendo conforto à paciente durante o procedimento.

Iniciou-se a técnica utilizando uma agulha para perfuração inicial da pele, com o objetivo de criar o acesso para a cânula. A partir desse acesso, procedeu-se com a introdução da cânula para a distribuição do preenchedor, respeitando os planos anatômicos indicados para a aplicação segura e eficaz do ácido hialurônico. A escolha da cânula foi feita visando reduzir o risco de trauma, garantir maior controle da aplicação e oferecer mais segurança ao procedimento.

Foi utilizado 1 ml do preenchedor Restylane® Kysse (Galderma), distribuído estrategicamente nos lábios superior e inferior, com o objetivo de corrigir a assimetria apresentada, promover a harmonia entre os lados e manter um resultado natural. A aplicação foi feita a partir de diferentes técnicas, variando de acordo com a necessidade estética e anatômica de cada região do lábio, dentre elas foi realizada a técnica de retroinjeção, técnica em bolos e técnica linear.

Após a realização do preenchimento, foram repassadas à paciente orientações pós-procedimento com o objetivo de minimizar riscos e otimizar os resultados. Recomendou-se: evitar a exposição solar direta e fontes de calor nas primeiras 48 horas; evitar a prática de atividades físicas intensas no mesmo período; não realizar movimentos excessivos com a musculatura da região; evitar o uso de maquiagem nas primeiras 24 horas; Não manipular ou massagear os lábios. Ressaltou-se a importância de manter a região limpa, hidratar-se adequadamente e comunicar caso houvesse qualquer intercorrência, como dor intensa, edema ou alteração de coloração.

Resultados

A paciente retornou à clínica para reavaliação após 15 dias do procedimento, período considerado adequado para observação da resposta tecidual inicial, estabilização do produto e redução de possíveis edemas. Na avaliação, foi possível notar uma recuperação satisfatória, com ausência de queixas quanto a dor, desconforto ou intercorrências como hematomas ou nódulos palpáveis.

Ao exame estético comparativo, observou-se uma melhora significativa na simetria labial, especialmente na região antes comprometida. A harmonização entre o lábio superior e inferior foi restabelecida de forma natural, respeitando a proporção e o contorno labial da paciente. A distribuição do ácido hialurônico mostrou-se eficaz para a correção, sem exageros de volume ou alterações que comprometessem a expressão facial dinâmica.

A paciente demonstrou alto grau de satisfação com o resultado obtido, relatando melhora da autoestima e maior segurança ao sorrir. O aspecto final manteve-se discreto e natural, conforme estabelecido no planejamento inicial. A utilização do Restylane® Kysse mostrou-se adequada tanto pela sua capacidade de integração tecidual quanto pela durabilidade esperada. Dessa forma, o tratamento atendeu às expectativas clínicas e estéticas, reforçando a eficácia do preenchimento labial com ácido hialurônico na correção de assimetrias leves.

Figura 2 - Comparativo frontal do antes e depois do preenchimento com AH.



Fonte: Acervo das autoras.

Discussão

O preenchimento labial com AH tem sido amplamente utilizado na harmonização orofacial devido à sua segurança, reversibilidade e capacidade de promover resultados estéticos naturais. No caso apresentado, o uso do ácido hialurônico, a partir da técnica de preenchimento, foi eficaz para correção de assimetria labial.

A assimetria labial pode ser causada por fatores congênitos, adquiridos ou até mesmo decorrentes do envelhecimento. Segundo autores como Sundaram et al. (2019)⁶, a utilização de preenchedores dérmicos para corrigir assimetrias exige uma avaliação criteriosa da anatomia facial, garantindo um resultado harmonioso e proporcional. O caso relatado seguiu essa

premissa, realizando uma análise detalhada da morfologia labial antes da aplicação do preenchedor.

O AH é um dos preenchedores mais biocompatíveis, sendo absorvido gradativamente pelo organismo sem causar reações adversas significativas¹. No caso relatado, a opção de utilizar o Restylane® Kysse justifica-se não apenas por sua biocompatibilidade e absorção gradual, mas também por seus atributos específicos para o tratamento labial. Estudos randomizados demonstraram que o Kysse é tão eficaz quanto outros preenchedores na melhora do volume labial, exigindo volume menor para resultados equivalentes, com alta satisfação de pacientes⁷. Além disso, pesquisas comprovaram melhora significativa na textura, cor, preenchimento e dinamismo labial com o uso de Kysse, reforçando sua eficácia em regiões de alta⁸.

A literatura destaca que a quantidade de produto aplicada também desempenha um papel crucial na longevidade e aparência dos resultados⁹. Aplicações excessivas podem gerar um aspecto artificial, enquanto doses inadequadas podem não ser suficientes para corrigir a assimetria. No presente relato, a quantidade foi ajustada conforme a necessidade do paciente, buscando um equilíbrio entre volume e naturalidade.

A escolha da técnica de aplicação do ácido hialurônico influencia diretamente na obtenção de resultados satisfatórios. Estudos como os de Cotofana et al. (2020)¹⁰ sugerem que a utilização de cânulas minimiza o risco de complicações vasculares e reduz a ocorrência de hematomas, enquanto as agulhas permitem maior precisão em pontos específicos. No caso descrito, a técnica foi selecionada considerando a necessidade de projeção e nivelamento da assimetria labial, garantindo um resultado natural e proporcional.

Embora o ácido hialurônico seja considerado um preenchedor seguro, complicações podem ocorrer, incluindo edema prolongado, equimoses, nodulações e reações inflamatórias. De acordo com Landau et al. (2021)¹¹, o manejo adequado das intercorrências é essencial para garantir a satisfação do paciente e evitar complicações graves, como a obstrução vascular. No caso relatado, não foram observadas intercorrências significativas, e o paciente apresentou uma recuperação dentro do esperado. O edema inicial foi tratado com compressas frias, e não houve relatos de dor intensa ou reações adversas tardias. A literatura reforça que a adoção de técnicas assépticas e a realização do procedimento por um profissional capacitado minimizam os riscos de complicações¹².

O preenchimento labial não se trata apenas de um procedimento estético, mas também pode ter impactos positivos na autoconfiança e na percepção da autoimagem. Estudos apontam que a insatisfação com características faciais pode influenciar negativamente a autoestima, e intervenções minimamente invasivas como o preenchimento labial podem contribuir para o bem-estar emocional do paciente¹³. O presente relato reforça a importância de uma abordagem individualizada no preenchimento labial, respeitando a anatomia e as necessidades específicas de cada paciente. Além disso, destaca a relevância de um planejamento detalhado e do acompanhamento pós-procedimento para garantir um resultado seguro e satisfatório.

Conclusão

O preenchimento labial com ácido hialurônico se consolidou como um dos principais procedimentos da harmonização orofacial, sendo uma das técnicas mais procuradas. Essa abordagem permite resultados sutis e naturais, destacando-se por oferecer equilíbrio estético, hidratação tecidual e melhora no contorno dos lábios com segurança e reversibilidade. No caso apresentado, o uso do ácido hialurônico, a partir da técnica de preenchimento, foi eficaz para correção de assimetria labial.

Referências

1. Arora S, Gupta P, Yadav S. Hyaluronic acid fillers: An overview of adverse events and their management. *J Clin Aesthet Dermatol*. 2018;11(3):42-6.
2. De Boulle K, Glogau R, Kono T, Nathan M, Tezel A, Roca-Martinez J, et al. A review of the metabolism of 3 hyaluronic acid-based dermal fillers. *Dermatol Surg*. 2013;39(12):1758-66.
3. Flynn TC, Sarazin D, Bezzola A, Terrani C, Micheels P. Comparative histology of poly-L-lactic acid, monocrystalline calcium hydroxyapatite, and hyaluronic acid in a mouse model. *Dermatol Surg*. 2011;37(5):636-43.
4. Martins CG. Ácido hialurônico na correção da assimetria labial e melhoria da qualidade de vida de pacientes com fissuras orofaciais: uma revisão sistemática [*dissertação de mestrado*]. Porto: Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto; 2024.
5. Martins RSG, Ferreira ZAB. A importância dos procedimentos estéticos na autoestima da mulher. *Rev Mult Psic*. 2020;14(53):443-53.

- 6.Sundaram H, Fagien S. Cohesive polydensified matrix hyaluronic acid for fine lines and wrinkles. *Plast Reconstr Surg*. 2015;136(5 Suppl):149S-63S.
- 7.Weiss RA, Beer K, Johnson L, et al. A randomized, controlled, evaluator-blinded, multi-center study of hyaluronic acid filler effectiveness and safety in lip fullness augmentation. *Dermatol Surg*. 2021;47(4):527–32.
- 8.Nikolis A, Bertucci V, Solish N, et al. An objective, quantitative assessment of flexible hyaluronic acid fillers in lip and perioral enhancement. *Dermatol Surg*. 2021;47(5):e168-73.
- 9.Levy PM, Johnson CM, Narins RS, Lee J, et al. Achieving natural facial harmonisation: a clinical review of Restylane facial filler. *J Aesthet Nurs*. 2020;9(10).
- 10.Cotofana S, Lachman N, Rohrich RJ. Anatomy of the facial fat compartments and their relevance in aesthetic surgery. *Plast Reconstr Surg*. 2020;145(5):1111–23.
- 11.Landau M, Fagien S. Avoiding and managing adverse effects of hyaluronic acid fillers. *Facial Plast Surg Clin North Am*. 2021;29(1):81–90.
- 12.Jones D, Carruthers A, Hardas B, Murphy DK. Impact of aesthetic facial treatments on psychological and social wellbeing: a cross-sectional study. *Dermatol Surg*. 2022;48(2):134–41.
- 13.Nikolis A, Bertucci V, Solish N, et al. An objective, quantitative assessment of flexible hyaluronic acid fillers in lip and perioral enhancement. *Dermatol Surg*. 2021;47(5):e168-73.



Recebido: 30/06/2025; Aceito 09/07/2025; Publicado em: 31/07/2025.